

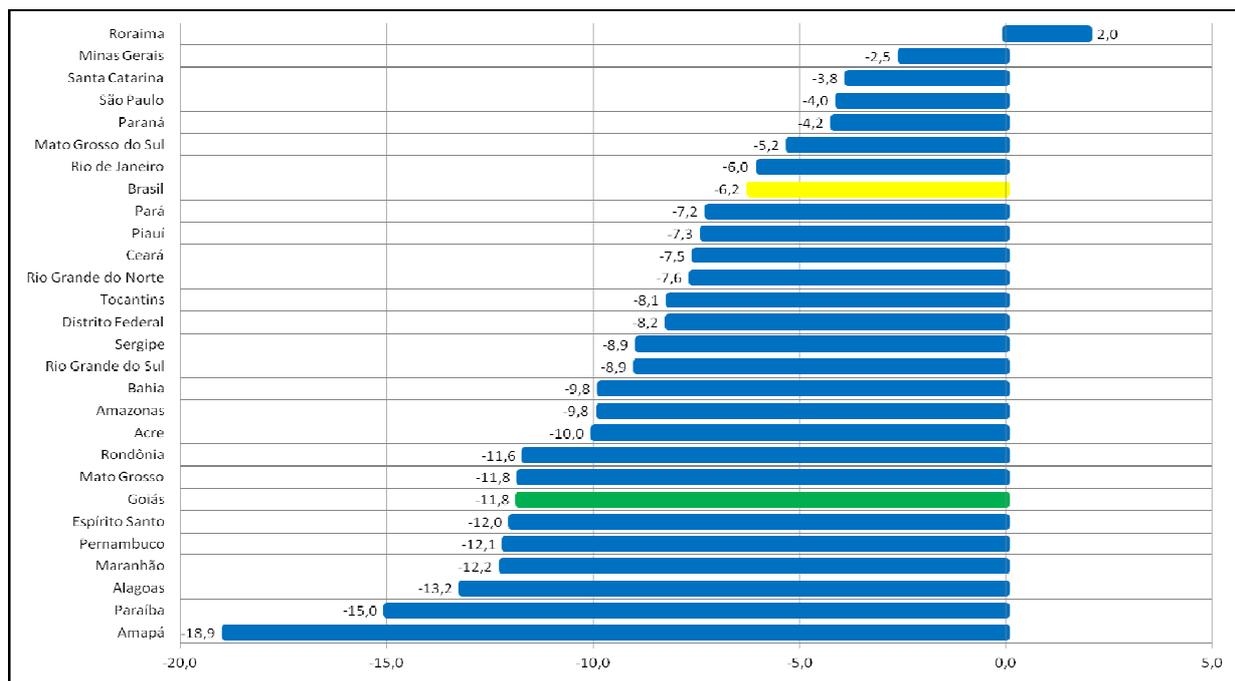
Varejo goiano recua 11,8% e mantém ritmo de queda no ano de 2015.

A Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE mostra que em setembro houve uma aceleração na queda no comércio no Estado de Goiás, registrando -11,8% (na comparação do mesmo mês em anos subsequentes, ou seja, sem ajuste sazonal).

Situando este resultado em âmbito nacional verifica-se que o mesmo foi mais acentuado do que o registrado no Brasil, -6,2%. Além disso, inversamente do que aconteceu em Goiás, no Brasil, observou-se que houve uma desaceleração do decréscimo, sem ajuste sazonal, a queda registrada no mês de agosto foi de -6,9%, ou seja, uma diferença de 0,7 pontos percentuais (p.p.).

Na análise do comércio sem ajuste sazonal, a exemplo do que ocorreu no mês anterior, apenas o estado de Roraima apresentou variação positiva no volume de vendas de 2,0%. Houve semelhança também nas três maiores quedas, que foram dos estados do Amapá, Paraíba e Alagoas, em respectivamente, -18,9%, -15,0% e 13,2%.

Gráfico 1 - Taxa de variação (%) do volume de vendas do comércio varejista por UF (setembro 2015/ agosto 2014)



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2015.

A tabela 1 mostra que na comparação com ajuste sazonal, entre setembro de 2015 e agosto de 2015, o comércio varejista nacional apresentou queda no volume de vendas e incremento de receita nominal, em 0,5% e 0,1%, respectivamente. Enquanto Goiás apresentou queda em ambos, redução de 0,9% em volume e 0,2% na receita nominal.

Tabela 1 - Brasil e Goiás: Variação do Volume e da Receita Nominal de Vendas no Comércio Varejista - 2015 (Com Ajuste Sazonal Base: Mês anterior = 100) (%)

	Setembro / 2015	
	Brasil	Goiás
Volume de Vendas	-0,5	-0,9
Receita de Vendas	0,1	-0,2

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2015.

Na série com ajuste sazonal (ou seja, sem o efeito de eventos sazonais, como de datas comemorativas, feriados, entre outros que influenciam nos resultados das vendas) que permite a comparação entre meses subsequentes, apenas quatro estados tiveram taxas positivas no volume de vendas, Alagoas, São Paulo, Bahia e Paraná, de respectivamente, 1,7%, 1,5%, 0,2% e 0,1%. No extremo oposto, os Estados do Maranhão, Mato Grosso do Sul e Acre, apresentaram queda de 5,3%, 3,0% e 2,4%, respectivamente.

Varejo Goiano Restrito

A tabela 2 mostra que no âmbito restrito o comércio varejista goiano, em volume, no mês de setembro de 2015 apresentou queda de 11,8% em relação ao mesmo mês do ano anterior (série sem ajuste), nesta comparação dos oito segmentos que compõem o comércio varejista, sete apresentaram queda, com destaque para móveis e eletrodomésticos, que teve recuo de 23,9%. Este resultado ruim para um importante segmento da economia está atrelado a forte queda do consumo da população brasileira que, paulatinamente, vem piorando devido a forte aceleração inflacionária – em setembro o acumulado no ano do índice de preços ao consumidor amplo (IPCA/IGE) registrou 7,64%, maior valor obtido desde 2003, para o mesmo período – e a redução de postos de trabalho.

Tabela 2 - Brasil e Estado de Goiás: Variação do volume de vendas no comércio varejista - 2015 (Base: Igual mês do ano anterior = 100)

Segmentos	Variação (%)									
	Brasil					Goiás				
	Variação Mensal			Acumulado		Variação Mensal			Acumulado	
	Jul/15	Ago/15	Set/15	No Ano	12 Meses	Jul/15	Ago/15	Set/15	No Ano	12 Meses
Comércio Varejista Geral	-3,9	-6,9	-6,2	-3,3	-2,1	-8,8	-10,8	-11,8	-9,5	-7,1
Combustíveis e lubrificantes	-4,3	-7,1	-8,7	-4,4	-2,9	-4,0	2,5	-13,0	-2,5	-0,3
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-2,7	-4,8	-2,2	-2,3	-1,7	-8,5	-10,8	-7,6	-13,3	-11,5
Hipermercados e supermercados	-2,7	-5,0	-2,1	-2,2	-1,6	-8,7	-10,6	-7,8	-13,5	-11,7
Tecidos, vestuário e calçados	-8,1	-13,7	-12,9	-7,3	-5,2	-11,7	-14,3	-10,4	-8,7	-6,8
Móveis e eletrodomésticos	-12,8	-18,6	-17,9	-13,0	-9,6	-17,2	-21,7	-23,9	-15,4	-10,8
Móveis	-14,5	-18,1	-21,7	-14,7	-11,8	-17,2	-24,2	-25,9	-17,5	-15,1
Eletrodomésticos	-11,9	-18,8	-16,1	-12,2	-8,6	-17,3	-20,9	-23,1	-14,6	-9,3
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	1,9	1,1	-1,1	3,6	4,7	-0,3	-1,6	-2,0	1,2	2,2
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-9,0	-15,5	-14,9	-9,7	-9,6	-7,4	-14,1	-0,4	-13,5	-12,3
Livros, jornais, revistas e papelaria	-5,2	-7,3	-9,7	4,0	4,2	-5,0	-3,6	5,2	15,9	16,9
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	0,3	-2,8	-7,0	1,5	3,4	3,4	-4,9	-6,5	6,3	8,6
Comércio varejista ampliado geral	-7,0	-9,6	-11,5	-7,4	-6,0	-13,6	-14,9	-19,5	-13,0	-10,1
Veículos, motocicletas, partes e peças	-13,3	-15,6	-21,8	-16,1	-14,3	-21,2	-23,0	-31,0	-20,5	-16,4
Material de construção	-7,1	-9,2	-12,8	-6,4	-4,9	-7,6	-6,1	-11,6	-0,9	-1,1

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2015

A tabela 3 mostra um resultado preocupante em Goiás, o comércio varejista (em termos restritos) registrou queda de 3,8% em setembro, e já acumula em doze meses -1,2% de queda na receita nominal. Este resultado é preocupante, pois a receita nominal em queda em um cenário de inflação elevada – em setembro o IPCA em 12 meses registra 9,49% – faz com que a receita real seja, significativamente, pior que a nominal.

Tabela 3 - Brasil e Estado de Goiás: Variação da Receita Nominal de Vendas no Comércio Varejista - 2015 (Base: Igual mês do ano anterior = 100)

Atividades	Variação (%)									
	Brasil					Goiás				
	Variação Mensal			Acumulado		Variação Mensal			Acumulado	
	Jul/15	Ago/15	Set/15	No Ano	12 Meses	Jul/15	Ago/15	Set/15	No Ano	12 Meses
Comércio Varejista Geral	3,8	1,2	1,8	3,5	4,5	-2,5	-3,9	-3,8	-3,3	-1,2
Combustíveis e lubrificantes	6,7	4,0	2,6	5,1	5,5	3,2	11,5	1,9	5,8	7,3
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	7,0	4,9	7,4	6,2	6,5	2,3	-0,1	2,8	-3,4	-2,2
Hipermercados e supermercados	6,7	4,5	7,2	6,1	6,4	1,7	-0,1	2,5	-3,8	-2,6
Tecidos, vestuário e calçados	-4,9	-10,2	-9,3	-4,0	-1,9	-8,9	-11,8	-7,8	-5,7	-3,7
Móveis e eletrodomésticos	-10,8	-16,3	-16,1	-10,9	-6,8	-17,6	-20,9	-22,0	-14,8	-10,0
Móveis	-9,8	-14,2	-17,4	-10,2	-7,0	-14,3	-21,1	-22,2	-14,7	-12,0
Eletrodomésticos	-11,4	-17,4	-15,2	-11,2	-6,7	-19,0	-20,9	-21,9	-14,8	-9,3
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	8,9	8,2	6,4	9,8	10,6	6,7	6,2	4,5	8,2	9,1
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-1,6	-8,9	-8,0	-3,1	-2,9	0,1	-8,3	8,0	-3,3	-1,5
Livros, jornais, revistas e papelaria	-12,9	-10,4	-13,1	-3,5	-2,8	-8,4	-5,5	4,3	10,6	12,2
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	5,2	3,3	-1,0	6,5	8,4	6,1	-2,1	-3,1	9,9	12,6
Comércio varejista ampliado geral	-0,1	-2,4	-4,4	-1,1	0,1	-6,8	-8,9	-12,6	-6,7	-4,4
Veículos, motocicletas, partes e peças	-8,6	-11,0	-17,5	-12,1	-10,6	-14,7	-19,0	-26,6	-15,4	-11,9
Material de construção	-2,5	-4,5	-8,8	-1,8	-0,3	-1,4	-1,0	-6,1	5,3	5,4

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2015

Varejo goiano ampliado

No mês de setembro o varejo goiano ampliado, que contempla além do varejo restrito, o segmento de atacado na construção civil e de veículos, motocicletas, partes e peças apresentou queda em volume e receita, de respectivamente, 19,5% e 12,6%, valores substancialmente abaixo dos registrados nacionalmente.

Contribuíram para esse resultado na economia goiana, além da supracitada queda dos eletrodomésticos, o recuo nas vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças em 31,0%.

Por fim, setembro foi mais um mês em que a crise política e econômica que atravessa o país justifica a forte queda nas vendas do varejo nacional e goiano. Assim, os impactos macroeconômicos desta crise – devidamente citados em várias análises de conjuntura elaboradas pelo IMB – foram mais uma vez os grandes responsáveis pelos resultados ruins do

setor de comércio. Tudo isso, fez com que em Setembro, pela quinta vez consecutiva o Índice de Confiança do Comércio (ICOM) da Fundação Getulio Vargas registrasse queda de 23,6% (comparação sem ajuste sazonal).

Equipe de Conjuntura do IMB:

Alex Felipe Rodrigues Lima
Dinamar Maria Ferreira Marques
Luiz Batista Alves
Sérgio Borges Fonseca Júnior